

A MAGIA DA DISNEY NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O FILME 'FANTASIA' (1940) COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA ORIGEM DA TERRA E DA VIDA NO 6º ANO

Raelison Simplicio Rocha ¹
Joshua Davinci Nunes Rocha ²

INTRODUÇÃO

O cosmos sofreu uma transformação significativa com a formação do Sistema Solar. Durante muito tempo, a origem da Terra foi um tema de especulação, mas atualmente é explicada cientificamente como um processo muito complexo de interações físico-químicas e, segundo matéria publicada pela National Geographic (2025), os pesquisadores têm se empenhado arduamente para estudar os eventos que ocorreram e tentado se aproximar do tempo real que foi necessário para a Terra se formar, um número na casa dos milhões de anos.

Os geólogos, dedicados à organização desses conhecimentos, desenvolveram a Escala do Tempo Geológico, um sistema hierárquico que segmenta a história do planeta em uma cronologia orientada por eventos geológicos e biológicos, que, ao longo do tempo, moldaram a Terra (Branco, 2016). O estudo da origem do planeta, que constitui um dos primeiros conteúdos abordados na disciplina de Geografia (Estruzani, 2022), é fundamental para desmistificar as teorias e as diversas curiosidades que envolvem esse tema.

Contudo, o ensino desse conteúdo no contexto escolar frequentemente se revela desafiador, devido à complexidade do evento, que foi um fenômeno extraordinário, e à distância da visão de mundo que os alunos possuem. o que torna o processo de ensino ainda mais complexo. Neste contexto, o presente trabalho consistiu na exibição do longa-metragem 'Fantasia', lançado por Walt Disney em 1940, como recurso didático em sala de aula.

A aplicação ocorreu no 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Doutor Júlio Gomes de Senna, localizada em Ceará-Mirim/RN e esse estudo foi fundamentado em pesquisa bibliográfica e complementado pela aplicação de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Natal-Central, raelison.simplicio@escolar.ifrn.edu.br

² Mestre em Geografia e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Natal-Central, joshua.rocha@ifrn.edu.br



questionários, visa evidenciar os benefícios da utilização de filmes como recursos didáticos no currículo escolar.

Para além disso, o trabalho também relatada a utilização de uma peça cinematográfica associada ao conteúdo curricular, que pode propicia resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem (Napolitano, 2003), principalmente em temas que, frequentemente, são difíceis de serem compreendidos pelos alunos.

METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho é de uma abordagem quali-quantitativa. Após uma análise prévia do filme “Fantasia” (Disney, 1940), ele foi exibido para uma turma do 6º ano do ensino fundamental II (anos finais) na Escola Municipal Doutor Júlio Gomes de Senna, no município de Ceará-Mirim/RN. O filme foi executado com recursos próprios do autor e do orientador do trabalho, como projetor portátil e caixa de som bluetooth, uma vez que a escola não oferecia tais equipamentos.

Somente após os alunos assistirem a animação, eles responderam a um questionário contendo 10 perguntas, sendo 8 objetivas e 2 discursivas, para que fossem coletadas informações acerca do que eles conceberam a partir do que viram, tanto relacionado a geografia quanto também opiniões particulares sobre o filme, o que gerou os resultados deste trabalho. O número de participantes da amostra corresponde a 17 estudantes. As questões utilizadas estão disponíveis abaixo, na tabela 1.

Tabela 1 – Questionário pós-aplicação do filme ‘Fantasia’ (1940) no 6º ano

1. Você já havia assistido ao filme "Fantasia" antes?
2. Você gostou de ter assistido ao filme "Fantasia"?
3. O que você mais gostou do filme enquanto o assistia?
4. Dê a sua avaliação do filme de 1 a 5 estrelas
5. Você assistiu ao capítulo 3 e principalmente ao capítulo 4 do filme "Fantasia", chamado "A Sagração da Primavera". Esse momento do filme é recheado de referências à Geografia. Quais você percebeu?
6. "Fantasia" é um filme que foi produzido pela Disney no início dos anos 40. Entretanto, ele pode continuar relevante mesmo nos tempos de hoje pelo conteúdo que ele apresenta. Você concorda?
7. Você concorda que o filme lhe ajudou a entender melhor os primeiros milhares de anos de existência do planeta Terra?



- | |
|--|
| 8. Você concorda que aprender sobre a origem da Terra assistindo ao filme "Fantasia" foi melhor para você do que uma aula comum? |
| 9. O tempo geológico é uma escala cronológica que foi desenvolvida pelo homem para organizar a pré-história em eras, períodos, épocas, cada uma com seus momentos mais marcantes na história da Terra. Você concorda que o filme ilustra bem isso? |
| 10. Em qual tipo de aula você acredita que aprende melhor? |

Fonte: *Autoria própria (2025)*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos 2 primeiros questionamentos feitos no formulário, os alunos corresponderam afirmando que 15 deles (88%) nunca tinha assistido ao filme 'Fantasia' antes, enquanto apenas 2 (12%) já haviam visto alguma vez. Todos os 17 alunos (100%) afirmaram ter gostado de assistir ao filme, o que já demonstra um retorno positivo para este trabalho, uma vez que o momento de exibição do filme se mostrou como uma oportunidade de vincular o aprender geografia a algo agradável (Napolitano, 2003).

Quanto à pergunta 3, pelo menos 10 alunos corresponderam dizendo que a parte do filme que mais gostaram foram as cenas dos dinossauros. Alguns outros, em minoria, comentaram também das cenas dos vulcões, da lava, dos planetas na via láctea e até da música da trilha sonora. Isso demonstra como a ludicidade abre a porta para que o conhecimento se aproxime do indivíduo.

Morais *et al.* (2022), diz que o lúdico, quando bem planejado e com a mediação inteligente de um professor, traz resultados significativos pois desperta o interesse e o prazer em aprender. Uma ocorrência interessante graças à oportunidade desta aplicação do filme 'Fantasia' foi uma menina, por volta dos seus 11, 12 anos me parar para perguntar: "então é verdade aquilo de que o planeta todo era junto?". O filme provou nela curiosidades acerca da pangeia e a deu coragem para questionar, gentilmente, sobre o assunto.

Na pergunta 4, foi solicitada uma avaliação, de 1 a 5 estrelas, para o filme por parte dos alunos. Eles avaliaram com 4,24 de aprovação. Acredito que surpreende, pelo fato da peça fílmica ter 85 anos de lançamento. Uma animação em 2D, em formato 4:3, sem diálogos, tendo como elemento audível somente a trilha sonora orquestral. Mas ainda assim, a obra se mostrou agradável e válida para aplicação.

Já em relação ao questionamento seguinte, a pergunta 5, os alunos tinham que relacionar algo do que assistiram com a disciplina de geografia, ainda sem a intervenção



do professor na explicação. Alguns falaram acerca dos vulcões, outros sobre a mudança de cenários entre as cenas, sobre os dinossauros e sobre as cenas do espaço.

Para uma turma de 6º ano, é aceitável que eles retenham somente a compreensão básica das cenas e se atentem somente ao que os impressionam. Tai trechos são uma chance de gancho para o saber e cumprem a competência geral 4 da educação básica segundo o que diz a BNCC, utilizando da linguagem visual e sonora para promover o entendimento (Brasil, 2017).

É importante citar que, um dos desafios durante a exibição do filme foi que a escola não dispusera de um espaço adequado, uma vez que a sala de aula disponível tinha janelas de vidro sem películas ou cortinas, ou seja, o filme teve de ser apresentado com a incidência de luz no ambiente, o que prejudicou parte da visualização. Infelizmente, não havia um local alternativo mais adequado, porém, não desistiu-se de realizar a atividade.

As perguntas a seguir, da 6 a 9, foram dispostas em formato de escala linear de 1 a 5, sendo 1 o maior nível de discordância e 5 o maior nível de concordância com o enunciado. Na questão 6, os alunos foram questionados acerca do quanto eles acham o filme relevante pros tempos de hoje, mesmo que seja uma animação datada dos anos 40. 8 alunos (48%) marcaram “5” (concordaram plenamente), enquanto 4 alunos (23%) marcaram “4”, 2 alunos (12%) marcaram “3” e 3 alunos marcaram “2” (18%). Tais resultados reforçam a credibilidade do retorno da questão 4.

A questão 7 tratou de coletar informações sobre se o filme ajudou o alunado a entender melhor os primeiros milhares de anos de existência do planeta Terra. 6 alunos (35%) marcaram “5” (concordaram plenamente), outros 6 alunos (35%) marcaram “4”, 3 alunos (18%) marcaram “3”, 1 aluno (6%) marcou “2” e 1 outro aluno (6%) marcou “1” (discordou plenamente).

Consequinte, a pergunta 8 questionou se o alunado considerou que foi melhor aprender sobre a origem da Terra assistindo ao filme do que uma aula comum. 6 alunos (35%) marcaram “5” (concordaram plenamente), 2 alunos (12%) marcaram “4”, 6 alunos (35%) marcaram “3”, 1 alunos (6%) marcou “2” e 2 alunos (12%) marcaram “1” (discordaram plenamente).

Estas duas últimas questões colaboram com a compreensão de que o filme ‘Fantasia’ foi capaz de ajudar os estudantes a conceberem em suas mentes um conteúdo massante de maneira mais leve, pois a cinematografia, além de entretenimento, cumpre também a funcionalidade de um aparato pedagógico (Christofolletti, 2009).



A última questão em escala linear, a pergunta 9, perguntou aos estudantes se o filme conseguiu ilustrar bem a escala do tempo geológico, ao menos exibindo os momentos mais marcantes da cronologia. 7 alunos (41%) marcaram “5” (concordaram plenamente), outros 7 alunos (41%) marcaram “4”, 1 aluno (6%) marcou “3” e 2 alunos (12%) marcaram “1” (discordaram plenamente).

Encerrando o questionário, a pergunta 10 pediu para que os alunos escolhem 1 das 4 opções de resposta que melhor definisse a maneira como eles acreditam que aprendem melhor. 7 alunos (41%) responderam que aprendem melhor em “aula com textos e atividades para copiar no caderno”, 5 alunos (29%) responderam que aprendem melhor em “aula com algum recurso diferenciado como: filmes, jogos, músicas, etc.”, 4 alunos (23%) responderam que aprendem melhor em “Aula dialogada, com interações sociais como leitura compartilhada e debates” e apenas 1 aluno (6%) disse aprender melhor em “aula em área externa, como aula de campo”.

A última questão trouxe um resultado demonstrando que cada aluno aprende em um ritmo diferente, pois a aprendizagem não é homogênea e cada indivíduo tem um modo próprio no qual se sente mais adequado para aprender. Portanto, não se pode esperar que um filme retenha a atenção de todos, nem que a metodologia de ensinar através de um filme seja funcional para toda a turma.

Além disso, é válido destacar que, um filme não necessariamente substitui uma aula expositiva que um professor possa ministrar, e sim, corrobora ilustrando os conhecimentos de maneira mais intuitiva. Portanto, é complementar. Em algum momento, os alunos podem carecer que o assunto da aula (a origem da Terra, nesse caso), tenha sido um pouco explanado em sala, seja antes, para introduzir, ou após, para tomar proveito das cenas do filme as quais os estudantes foram expostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se que a realidade da turma precisa ser levada em consideração: devido a estrutura da instituição de ensino e das condições financeiras da Escola Municipal Doutor Júlio Gomes de Senna, a utilização de um recurso didático audiovisual não ocorreu como o ideal, podendo ter reduzido o sucesso da atividade devido ao ambiente com luminosidade, o que pode fazer os alunos tenderem a preferir uma aula comum, por não conseguirem ver bem o que assistem.

A escola e o professor devem buscar adequar o máximo possível a sala de aula para o filme ser exibido, buscando ofertar um ambiente escuro ou um aparelho que sofra



menos interferências (como uma televisão ao invés de um projetor). Mas, o que se refere ao filme, ‘Fantasia’ (Disney, 1940) se mostrou rico em referências científicas para o ensino da geografia física no ensino fundamental e sua exibição em sala de aula foi uma forma didática relevante de promover o conhecimento seguindo uma via lúdica para tal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de produzir mais um trabalho e ao meu orientador, professor Joshuá Davinci, por sua disposição em me ajudar a desenvolver as minhas ideias, bem como de igual maneira sou grato ao professor Robert, que cedeu seus horários de aula para a exibição do filme. Meu muito obrigado também a Vitor Emanuell, um pesquisador que tenho a sorte de ter ao meu lado, que me inspira todos os dias. Agradeço também ao Walt Disney, que fez parte da minha infância e de muitos, através das suas criações geniais.

REFERÊNCIAS

A Terra pode ter sido criada mais rápido do que se pensava, diz nova pesquisa. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2025/10/a-terra-pode-ter-sido-criada-mais-rapido-do-que-se-pensava-diz-nova-pesquisa>>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRANCO, P. **Breve História da Terra. Serviço Geológico do Brasil**, 03 dez 2016. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/breve-historia-da-terra>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?** Educação UFSM, v. 34, n. 03, p. 603–616, 2009.

ESTRUZANI, B. M. B. **Jovem Sapiens Geografia 6º Ano**. São Paulo: Editora Scipione, 2022. Disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-contentproduction/PNLD/PNLD_2024_OBJETO_1/Scipione/SapiensGeografia/index_MP_6.p df. Acesso em: 29 out. 2025.

MORAIS, D. K. A. D.; MARTINS, P. P.; COSTA, J. M. DA F. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Repositório Institucional do IF Goiano. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2741/1/Artigo_DEIMY%20KELLE%20ALVES%20DE%20MORAIS.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

NAPOLITANO, M. **Como Usar o Cinema em Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

